

ELEMENTOS PARA O ESTUDO DO CADERNO DE:  
FUNDAMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS DA AVALIAÇÃO

Subsídio nº 1

1. NATUREZA ESSENCIAL DO TRABALHO DO CIENTISTA:

1.1 - consiste em fazer uma tradução apropriada de fenômenos para conceitos. (Ele acredita ser esta tarefa, uma das que contém em si alguns dos problemas mais cruciais, enfrentados pelos cientistas - K. Lewin)

- fenômenos - símbolo coletivo para todos os objetos passíveis de mensuração; porque este é o único termo suficientemente generalizado para abranger todos os vários aspectos que professores e administradores escolares desejam medir.

Exemplos:

- aprendizagem de linguagem, aritmética, etc....
- agressividade, destreza, liderança, etc...
- compreensão, raciocínio, estrutura de grupo, etc...

Os fenômenos que os educadores desejam medir constituem um conjunto assistemático e possuem várias características que dificultam sua medida: a maioria deles são tratados com rótulos "populares".

Torna-se, pois, indispensável averiguar seus elementos de construção. Mas, que elementos são estes?

Exemplo da análise dos elementos de construção que figuram no êxito num esporte:

Fenômeno	Dimensões
O êxito num determinada esporte	1. força muscular 2. velocidade de movimentos 3. habilidade de tomar uma decisão rápida 4. sentido preciso de direção 5. distância

O êxito vai depender de uma combinação dessas variáveis. Uma modificação qualquer numa dessas variáveis, pode alterar o resultado num determinado sentido.

O resultado de qualquer constelação possível desses fatores sobre o total de êxito pode ser marcado com um ponto no diagrama.

A Física usa frequentemente essa representação de uma multidão de fatores, influenciando um acontecimento.

Essa representação em física, chama-se espaço-fase.

O espaço físico é tridimensional; o êxito num esporte dá-se num espaço-físico.

Êxito numa situação de ensino-aprendizagem vai depender de que fatores?

- objetivos (do professor e do aluno, principalmente estes)
- conteúdos (informações científicas, filosóficas, etc...)
- métodos ou técnicas de ensino-aprendizagem (atividades do aluno de professor ou de ambos)
- ambiente de trabalho (facilidades físicas, atmosfera de relação humanas, pressões sociais, exigências, etc...)
- recursos didáticos (livros, aparelhos, auxílios audio-visuais, etc...)
- avaliação (sistemas de controle de rendimento, etc...)

Conceito de situação de ensino-aprendizagem (Operacional)



*Handwritten notes in the top right corner, possibly including a signature and date.*

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA**  
**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROPOSTA DE LICITAÇÃO Nº 001/2011**

1.1 - O licitante deverá apresentar proposta de preço para a aquisição de materiais de consumo em papelaria, conforme especificações técnicas e quantidades constantes no Edital de Licitação, bem como no anexo de especificações técnicas e quantidades.

- Papelaria em geral, conforme especificações técnicas e quantidades constantes no Edital de Licitação, bem como no anexo de especificações técnicas e quantidades.
- Papelaria em geral, conforme especificações técnicas e quantidades constantes no Edital de Licitação, bem como no anexo de especificações técnicas e quantidades.
- Papelaria em geral, conforme especificações técnicas e quantidades constantes no Edital de Licitação, bem como no anexo de especificações técnicas e quantidades.

As propostas deverão ser entregues em envelope fechado, com o nome do licitante e o número do Edital de Licitação, bem como o número do processo licitatório, e encaminhadas para o endereço indicado no Edital de Licitação, até o dia e hora estabelecidos no Edital de Licitação.

Descrição	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
1. Papelaria em geral	1000	R\$ 0,50	R\$ 500,00
2. Papelaria em geral	1000	R\$ 0,50	R\$ 500,00
3. Papelaria em geral	1000	R\$ 0,50	R\$ 500,00
4. Papelaria em geral	1000	R\$ 0,50	R\$ 500,00
5. Papelaria em geral	1000	R\$ 0,50	R\$ 500,00

O licitante deverá apresentar proposta de preço para a aquisição de materiais de consumo em papelaria, conforme especificações técnicas e quantidades constantes no Edital de Licitação, bem como no anexo de especificações técnicas e quantidades.

As propostas deverão ser entregues em envelope fechado, com o nome do licitante e o número do Edital de Licitação, bem como o número do processo licitatório, e encaminhadas para o endereço indicado no Edital de Licitação, até o dia e hora estabelecidos no Edital de Licitação.

**AUTENTICO**

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA**  
**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**



Procedimento de Licitação nº 001/2011



Conceito de situação de ensino-aprendizagem (Operacional)

É o conjunto de fatores ou elementos que estão presentes, de modo dinâmico, no contexto de uma atividade, intencionalmente orientada no sentido de auxiliar o estudante em seu desenvolvimento pessoal e profissional)

Entre estas múltiplas e complexas dimensões a interrelação professor-aluno, é talvez, a que mais decide quanto ao revertimento da mesma em experiência significativa para o aluno.

O êxito vai depender de uma combinação dessas variáveis. Uma modificação em qualquer uma dessas variáveis, pode alterar o resultado num determinado sentido.

SUBSÍDIO Nº 2

(Para estudo do Caderno de Fundamentos Psicopedagógicos da Avaliação)

TEMA CENTRAL: Método de analisar Relações Causais e de Criar Construções Científicas.

Problema: Conscientizar no "aqui" ou "agora" ou nos vários "momentos existenciais" de nossa vida, qual o sistema por nós realmente adotado: de superfície? ou causal?

H.C.Lindgren

Sistema de superfície

Sistema Causal

- |   |   |
|---|---|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O professor responde <u>o quê</u> da situação de uma maneira emocional.</li> <li>2. O professor parece não pensar nas causas do comportamento, quando:       <ol style="list-style-type: none"> <li>a) responde à ação, ao invés de responder ao motivo da ação;</li> <li>b) rotula o comportamento como "bem", "mau", (Termos populares) etc...</li> <li>c) estabelece "generalizações" para aplicar a qualquer situações ex: "todos os meninos são assim..."</li> <li>d) responde com soluções padronizadas ou regras feitas, isso é, os atrasos são punidos com a permanência na escola após a hora da saída.</li> </ol> </li> <li>3. O professor não leva em conta a multiplicidade e a complexidade das causas.</li> <li>4. O professor deixa de levar em conta os efeitos tardios da</li> </ol> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O professor responde <u>o por quê</u> da situação, objetivamente.</li> <li>2: O professor parece pensar nas causas do comportamento, quando:       <ol style="list-style-type: none"> <li>a) parece pensar nas causas do comportamento, por isso, examina, mentalmente, os motivos da ação;</li> <li>b) procura o significado do comportamento e evita juízos apressados ou interpretações apressadas;</li> <li>c) procura os indícios concretos e específicos, derivados dos detalhes do comportamento;</li> <li>d) varia o método; usa uma experiência, tentativa ou aproximação de experiência, isto é, tenta várias maneiras de lidar com a situação, se uma delas não deu certo. Ao procurar uma solução, leva em conta as forças motivantes e o método particular empregado.</li> </ol> </li> <li>3. O professor pensa em alternativas para o comportamento.       <ol style="list-style-type: none"> <li>a) A proposição de que o comportamento tem muitas causas pode ser elaborada como segue:           <ul style="list-style-type: none"> <li>- a mesma causa pode resultar numa variedade de comportamentos.</li> </ul> </li> </ol> </li> <li>4. O professor verifica os efeitos do método de que se utiliza, levando-</li> </ol> |
|---|---|





Constituição da Comissão de Estudos de História da Língua

Esta comissão de estudos de história da língua tem por finalidade estudar e promover a investigação científica da língua portuguesa, em suas variedades e em suas relações com as línguas vizinhas, e em especial a língua brasileira, em suas variedades e em suas relações com as línguas vizinhas, e em especial a língua brasileira, em suas variedades e em suas relações com as línguas vizinhas.

O estudo da língua portuguesa, em suas variedades e em suas relações com as línguas vizinhas, é uma tarefa de grande importância científica e social, e que exige a colaboração de todos os interessados.

Artigo 1º - A Comissão de Estudos de História da Língua é instituída pelo Conselho Superior de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, com a seguinte composição:

Presidente: Professor Doutor João de Deus, da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Artigo 2º - A Comissão de Estudos de História da Língua terá como atribuições:

1. O Professor Doutor João de Deus, da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, será o Presidente da Comissão.
2. O Professor Doutor João de Deus, da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, será o Presidente da Comissão.
3. O Professor Doutor João de Deus, da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, será o Presidente da Comissão.
4. O Professor Doutor João de Deus, da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, será o Presidente da Comissão.

Artigo 3º - A Comissão de Estudos de História da Língua terá como sede o Departamento de Língua Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Artigo 4º - A Comissão de Estudos de História da Língua terá como prazo de duração o prazo de duração da Comissão de Estudos de História da Língua.

Artigo 5º - A Comissão de Estudos de História da Língua terá como prazo de duração o prazo de duração da Comissão de Estudos de História da Língua.





técnica empregada, mas os pres supõe.

5. O "sistema superficial" caracte riza-se por uma rigidez de téc nicas essencialmente estáticas.

e em consideração antes de empregá lo.

5. O "sistema causal" caracteriza-se pela flexibilidade, pela experimen talidade e pela técnica de tentati va "que acomoda as novas informa ções a medida que se acumulam. Esse cialmente dinâmica.

-São estes tipos de questões que realmente interferem na atitude dos professores e quanto à acitação ou não de passar, ou melhor, de "correr e risco" de passar de um regime de classificação para um método de relações causais ou de construções científicas.

Deve mudar de mentalidade, ou melhor, tem que haver uma mudança de ne talidade, isto é o caminho apontado para a solução de problema.

Método de analisar relações causais e de criar construções científica

1. Características:

1. Use de um método de construções e não de classificação.
2. Um interesse pelos aspectos dinâmicos dos acontecimentos.
3. Uma perspectiva psicológica e não física.
4. Uma análise que começa com a situação como um todo.
5. Uma distinção entre os problemas sistemáticos e históricos.
6. Uma representação matemática do campo.

1. Campos:

- Terra arável, extensão de terrenos fora dos povoados...
- extensão, espaço plano
- Campo de visão - espaço que se pode abranger vendo por um século.
- Campo em física - "campo de forças", "campo elétrica", "campo magnético"

.....  
O que é importante em teoria de campo é o modo de proceder à análise se. Ao invés de tomar um ou outro elemento isolado, dentro de uma situ ção, cuja importância não pode ser julgada sem consideração à situação como um todo, a teoria de campo acha preferível, como regra, começar com a caracterização da situação como um todo. Depois dessa primeira a proximação, os vários aspectos e partes da situação passam por uma análise, cada vez mais específica e permenorizada.

3. É necessário lembrar antes de prosseguirmos neste estudo: Os fenômenos que os educadores desejam medir constituem um conjunto assistematizado e possuem várias características que dificultam sua medida:

- 3.1 - fenômenos que possuem dimensões que podem ser diretamente medidas:
  - a) velocidade na leitura, altura e peso de um aluno, etc...
- 3.2 - fenômenos que só possuem dimensões inferidas, ou sejam, enquer tas, não observáveis diretamente:
  - b) inteligência, compreensão, raciocínio, etc...
- 3.3 - constructos, dimensões inferidas pertencentes a um grupo de fenô menos que, em termos bem simples, são como que mapas simbólicos onde as palavras e suas relações, os números e suas relações, representam a estrutura ou os processos de estados biológicos e físicos não-observáveis.

VALENILCO

Servem para explicar e fundamentam-se nos dados observáveis para q uais supomos uma causa invisível ou subjacente. Da mesma forma que os mapas s, os constructos resumem; reduzem os fatos a uma escala menor. Assim como os mapas, os constructos omitem permenores; abstraem, omitem e seleci nam. Nem os mapas, nem os constructos se assemelham ao terreno ou estrutur que explicam; utilizam símbolos convencionais.

Finalmente, tanto os mapas como os constructos facilitam prognósti



...de consultoria...  
...de consultoria...  
...de consultoria...

...de consultoria...  
...de consultoria...  
...de consultoria...

...de consultoria...  
...de consultoria...  
...de consultoria...

...de consultoria...

1. ...de consultoria...
2. ...de consultoria...
3. ...de consultoria...
4. ...de consultoria...
5. ...de consultoria...
6. ...de consultoria...

...de consultoria...  
...de consultoria...  
...de consultoria...

...de consultoria...  
...de consultoria...  
...de consultoria...

...de consultoria...  
...de consultoria...  
...de consultoria...

...de consultoria...  
...de consultoria...  
...de consultoria...

...de consultoria...  
...de consultoria...  
...de consultoria...

...de consultoria...  
...de consultoria...  
...de consultoria...

...de consultoria...  
...de consultoria...  
...de consultoria...



AUTENTICO

Diretor de Expediente



cos acórea de fatos observáveis.

Abram um mapa da Rede Via Presidente Dutra e vejam qual a distância entre o Rio de Janeiro e São Paulo: 405km.

Exemplos de constructos:

- o átomo,
- as ondas hertzianas,
- o subconsciente, o inconsciente
- o id, ego e superego,
- a área de triângulo  $\frac{B \times A}{2}$
- o comportamento (C) é uma f (função) da pessoa (P) e de seu meio (M)

$$C = F (P, M)$$

Nesta fórmula para comportamento, o estado da pessoa (P) e o de seu meio (M) não são independentes um do outro.

Como uma criança vê um determinado ambiente físico, por exemplo, se se vê a lagoa gelada como perigosa ou não, depende do estágio do seu desenvolvimento, de seu carácter e de sua ideologia. Os mundos em que vivem e recém-nascidos, a criança de um a três anos diferem mesmo quando são física e socialmente idênticos. Isto é verdade também para a criança quando com fome ou saciada, cheia de energia ou fatigada. Em outras palavras:

M = F (P) O reverse também é verdadeiro: o estado da pessoa também depende de seu meio.

A capacidade intelectual de uma criança, medida por um teste de inteligência (IM) é diferente numa atmosfera de um bom "rapport" com o examinador daquela onde o "rapport" é pobre.

.....

Conceito de campo:

O novelista que conta a história do comportamento e de desenvolvimento de um indivíduo fornece-nos dados pormenorizados sobre seus pais, irmãos, amigos, status, etc...Dá-nos estes dados na sua interrelação específica, isto é, como parte de uma situação total, ou campo. A Psicologia e a Psicopedagogia têm que realizar a mesma tarefa com meios científicos ao invés de poéticos. O método deve ser analítico, isto é, deve distinguir especificamente, os diferentes fatores que influenciam o comportamento.

Em ciência esses dados devem também ser representados na sua moldura particular, dentro de uma situação específica.

A uma totalidade de fatos coexistentes que são concebidos como mutuamente interdependentes denominamos um CAMPO.

A psicologia tem que considerar o ESPAÇO DE VIDA, incluindo a pessoa e o seu meio. A objetividade em psicologia exige representar corretamente o campo como ele existe para o indivíduo em questão, num determinado momento.

(Para uma maior compreensão de Caderno: Fundamentos psicopedagógicos da avaliação ).

SUBSIDIO Nº 3

1. Qualquer tipo de comprimento (de acordo com a teoria de campo ou método de analisar relações causais ou de criar construções científicas) depende do campo total, incluindo a perspectiva de tempo naquele momento.
2. Perspectiva de tempo - é o conjunto constituído pelo modo de indivíduo ver o seu futuro e seu passado psicológico (tal como existem para ele) existindo num determinado momento.
3. Para determinar a direção psicológica e a velocidade de comportamento, ou seja, o que geralmente se denomina "significado" do fato psicológico, devemos considerar em psicologia, como em física, um certo período de tempo. A extensão deste período de tempo depende, em psicologia, em psicopedagogia, da finalidade da situação. Em geral, quanto mais microscópica é a situação que tem de ser des-



com o intuito de fazer o levantamento...  
depois de uma reunião preliminar...  
entre o Rio de Janeiro e São Paulo: 40 km.

Programa de trabalhos:

- o estudo,
- a análise histórica,
- a documentação, e finalmente
- a lista de trabalhos.

(M) São os trabalhos que se destinam a fazer o levantamento...  
Como um trabalho de um determinado assunto...  
de se fazer uma análise...  
de se fazer uma análise...  
de se fazer uma análise...

O trabalho que se tem a fazer é...  
de se fazer uma análise...  
de se fazer uma análise...  
de se fazer uma análise...

Para uma melhor compreensão de...  
avaliação.

1. Definir tipo de levantamento...  
2. Perspectiva de tempo...  
3. Para determinar a direção...





- crita, mais extenso é o período que tem de ser observado, para determinar a direção e a velocidade de comportamento num dado momento.
4. Em outras palavras, em Psicologia lidamos com "unidades situacionais" que devem ser concebidas como possuindo uma extensão nas suas dimensões de campo e nas suas dimensões de tempo.
  5. Em psicopedagogia, lidamos também com "unidades situacionais"? Quais? Define uma relacionada com a aprendizagem.
  6. Este problema de "unidades-tempo-campo" em Psicologia é metodologicamente, paralelo, embora em nível diferente (trata-se de seres humanos seres vivos) e, por isso mesmo menos avançado, ao problema de "tempo-espaço-quanta" tão importante para a Física Moderna, de forma especial, para a Física Nuclear.
  6. Interessante recordar:
    - a célebre teoria dos "quanta" de Plank (Prêmio Nobel);
    - sua aplicação universal e a repercussão extraordinária que teve nas demais ciências e também nas ciências antropológicas modernas;
    - em termos populares:
      - a) acreditava-se que a energia radiante era uma corrente contínua;
      - b) descobriu-se que a energia radiante não é uma corrente contínua. É emitida em quantidades integrals ou "quantas" que podem ser expressas com números integrais;

"quanta"

- c) nenhuma radiação pode ser emitida a não ser que se trate dessa quantidade ou de um múltiplo integral dela.

Ex:

O forno da nossa casa não pode proporcionar calor até que tenha acumulado ao menos esta quantidade. Então, não aumentará a radiação de seu calor até que acumule outra quantidade integral que é exatamente o duplo da primeira.

A moderna teoria atômica foi originada desta descoberta.

7. As consequências destas descobertas ou da teoria de Plank atingiram as ciências humanas e sobretudo as pesquisas ou medidas educacionais. Nesses últimos anos, um dos maiores progressos metodológicos foi a realização de estudos e pesquisas de unidades relativamente pequenas ("quantas") de grupos "face-à-face" de atos sociais singulares. Assim, estudos, experiências, e pesquisas, de grande valor, estão ao alcance também do professor da classe. Sua classe pode ser vista como um pequeno laboratório onde situações de ensino-aprendizagem ou outras situações, podem ser consideradas como "quantas" dentro da vasta pesquisa que pretendemos realizar com relação à ciência psicopedagógica no nosso país.  
(Ver pág. 7 de Caderno de Fundamentos Psicopedagógicos da Avaliação).

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS D OUTRAS FONTES:

- Fundamentos da Física Moderna - Helten Koller
- Física Mecânica - Francis Weston Sears
- Dicionários de Física
- Tratados de Física Nuclear
- Tratados de Física Moderna Atômica

Director de Exibidjente

Obras de K. Lewin

VALENTICO

Teoria de Campo em Ciência Social

Referências sobre esta Teoria em Obras sobre Teorias Psicológicas

Apontamentos sobre a teoria de campo - trabalhos apresentados no V Seminário Psicologia.

Entrevistas com professoras de física - Instituto de Física da Universidade de Rio Grande do Sul e da Universidade Católica.



...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...

...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...

...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...

...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...

...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...

Diretor de Expediente

AUTENTICO

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA EDUCACAO E CULTURA

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...  
...a respeito da ...